GOTAS DA HISTÓRIA/ESPIRITUALIDADE DO IRSCM

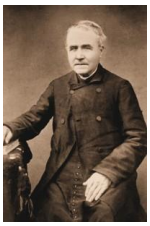
25 DE JANEIRO DE 2022 – 132 ANOS DA MORTE DO PE. JEAN GAILHAC

Os últimos anos: Em ***1885***, com 83 anos, o Pe. Gailhac caminhava muito devagar e tinha grande dificuldade em fazer viagens; escrevia poucas cartas, pois mal conseguia segurar o lápis... Em ***1886***, recebeu autorização do bispo para celebrar a missa da Virgem Maria em vez da missa do dia; o Breviário foi substituído pelo terço ou algumas Ave-Marias e Pai-Nosso; seu confessor dispensou-o de todas as orações obrigatórias... Em ***1887***, articulou junto aos Jesuítas o acompanhamento espiritual das RSCM e reforçou em "suas filhas" o compromisso com o espírito do Instituto e a união com Jesus Cristo... Em ***1888***, orientou o último retiro às comunidades SCM da Inglaterra... Em ***1889***, foi ficando cada vez mais confuso e temeroso.

As duas ou três últimas viagens de Gailhac foram particularmente extenuantes. Por vezes, perdia-se a procurar a bagagem, caminhava com grande dificuldade e precisava de ajuda ao subir para o trem... Em sua idade avançada, sofria também com as leis anticlericais da França e os altos impostos que ameaçavam as congregações religiosas... Imaginando perseguições, mandou fechar o poço do Bom Pastor, com medo de ser lançado nele.

Uma de suas alegrias era visitar ou receber cartas de seu amigo e diretor espiritual ***Père Jean***, abade cisterciense de Fontfroide. Este, no dia 1º de janeiro de 1890 – 24 dias antes de sua morte, portanto –, assim lhe escreveu:

> ***"Nesta idade... desejamos apenas paz de alma e abandono à vontade de Deus. Toda a sua vida foi consagrada ao serviço de Deus. Quando se entregou a Deus, ficou combinado que se entregaria inteiramente, na condição de que Ele fizesse de você um santo e o deixasse trabalhar pela santificação das pessoas. Cumpriu a sua promessa. Deus cumprirá a dEle. Esteja em paz."***



A Madre Saint Félix – 3ª Superiora Geral – permaneceu junto de Gailhac durante toda a sua última semana de vida e fez **uma descrição muito pormenorizada daqueles dias:**

- **No domingo, 19 de janeiro**, as pessoas que estavam junto dele notaram que ia enfraquecendo rapidamente. Comia muito pouco e dizia-lhes que o fim estava muito próximo. Rezava o tempo todo.
- ***Na terça, 21***, à noite, recebeu o Sagrado Viático, preparando-se para a passagem.
- ***Na quarta, 22***, pela manhã, recebeu a santa unção e a indulgência plenária para os moribundos. Respirava com mais dificuldade e era difícil compreender o que dizia, mas "o seu espírito parecia perfeitamente calmo e tranquilo, não mostrando qualquer sinal de ansiedade ou apreensão.
- ***Na quinta, 23***, a Ir. Saint Félix mostrou-lhe as bênçãos do Papa e do Bispo de Montpellier, que tinham chegado para ele. Pouco depois, perguntou-lhe se tinha **"uma palavrinha"** para ela transmitir **ao Instituto**. *"Sim"* – disse ele imediatamente: ***"União, união, caridade... Todas, todas, sempre"***. A seguir, as religiosas que estavam à volta do seu leito já não conseguiam compreender o que ele tentava dizer; ele limitava-se a rezar.
- ***Na sexta, 24***, ao fim da tarde, Gailhac levantou a mão direita para abençoar todas as que estavam à volta da cama... A Ir. Saint Félix começou a soluçar. Ele deve ter ouvido, pois voltou-se para ela e "com um sorriso amável, olhou para mim, como que a consolar-me". Pouco depois, já não conseguiu falar nem abrir os olhos***.***
- ***"No sábado, 25 de janeiro*,** por volta das 02h30, a sua respiração tornou-se mais difícil e lenta, mas ele tinha uma expressão de serenidade e de paz. Poucos minutos depois das 03h00, o nosso bom Pai morreu"

Segundo Maymard, logo que a notícia se espalhou, levantou-se na região um clamor: *"O padre santo! O padre santo morreu!"*... O corpo foi velado na capela do convento do SCM... Muitas pessoas pediam relíquias... Toda a cidade veio ao funeral... O cortejo que acompanhou o corpo até ao cemitério parecia interminável... Chegaram cartas de condolências de toda a parte: França, Irlanda, Roma, Inglaterra, Sag Harbor... Muitas das cartas refletiam um dilema: deveriam manifestar consternação pela perda deste padre ou congratular-se com as Religiosas que tinham, a partir de então, um poderoso intercessor no céu?!?

Quando terminaram as cerimônias e as lágrimas secaram, o Instituto viu-se perante a realidade nua e crua: as Religiosas SCM tinham de continuar sem o Fundador, por seus próprios meios e com o apoio dos seus colaboradores. Por isso:

% Não deixe a lamparina apagar! Não deixe a lamparina apagar! Pois a missão de Gailhac, deve continuar! %

Fonte: CONNELL, Kathleen. *Uma Caminhada na Fé e no Tempo. Vol. 3.* Braga (Portugal): Edições RSCM, 2006, p. 229-246.

Autor: Waldemar Bettio